



LEITURA E PRODUÇÃO DE RIMAS READING AND PRODUCING RHYMES

Maria Gracineide Tavares de Queiroz¹

Rudervania da Silva Lima Aranha²

Resumo

O presente relato de experiência formativa, desenvolvido no curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, refere-se a um relato de experiência formativa no ambiente escolar. Aborda a leitura e a produção de rimas em sala de aula, pequenos textos construídos pelos estudantes, em versos curtos, rimados, o que facilita a prática da oralidade, da leitura e da escrita. A forma de apresentação foi em consonância com o Projeto de Alimentação Saudável e Não Saudável, em que a criança se alfabetiza letrando, de forma contextualizada e interdisciplinar. Na estratégia metodológica, a produção de rimas foi efetuada em sala de aula; nesse sentido, foi proposto se introduzir o estudo do alfabeto, por meio de produção de rimas com os nomes das frutas, construir um pequeno livro com nomes de frutas, com o emprego de rimas em versos curtos, produzidos pelos estudantes. Conclui-se, considerando-se o foco principal do relato de experiência, direcionado qualitativamente para o ensino da leitura e da escrita, por meio do emprego de rimas, que é função do professor-educador criar, de forma positiva, condições para que os alunos sejam protagonistas de suas aprendizagens.

Palavras-chave: Leitura e Escrita; Ludicidade; Projeto de Aprendizagem.

Abstract

This work is an experience report that was developed at the Professora Lígia Mesquita Fialho Municipal School, with the 2nd year elementary school class, located in the urban area of the city of Manaus, whose objective is to introduce children to history of writing, from its first records to contemporary forms of written communication. In this sense, when adopting an interdisciplinary approach, the importance of exploring different contexts of language use is emphasized, such as informative, literary, scientific texts, among others, so that students develop reading and writing skills in a contextualized and authentic way. To this end, we sought to provide practical and meaningful experiences, in which they can apply the knowledge acquired in real situations related to their daily lives. Therefore, interdisciplinarity in teaching History in the literacy process transcends conventional boundaries of knowledge, promoting deep and meaningful learning.

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação de Docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, e-mail: maria.gracineide@semed.manaus.am.gov.br

² Doutora em Educação (UFAM). Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus; Integrante do Grupo de Pesquisa - GEPPE. <https://orcid.org/0000-0002-7111-0720>. E-mail: rudervania.aranha@gmail.com



Keywords: Reading and writing; Playfulness; Learning Project.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência formativa, desenvolvido no curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, refere-se a um relato de experiência formativa no ambiente escolar. Aborda a leitura e a produção de rimas em sala de aula, pequenos textos construídos pelos estudantes, em versos curtos, rimados, o que facilita a prática da oralidade, da leitura e da escrita. A forma de apresentação foi em consonância com o Projeto de Alimentação Saudável e Não Saudável, em que a criança se alfabetiza letrando, de forma contextualizada e interdisciplinar.

O estudo acadêmico consistiu em enriquecer a experiência de ensino desenvolvida na Escola Municipal Profa. Lígia Mesquita Fialho, localizada em Manaus/Amazonas, cujo público-alvo são os estudantes de 2º ao 5º ano do ensino fundamental, do turno matutino, e foi desenvolvido no período de 2021 a 2023, pela profa. Maria Gracineide Tavares de Queiroz, com a orientação e supervisão da profa. dra. Rudervania da Silva Lima Aranha. As produções de rimas foram produzidas pelos próprios estudantes, de faixa etária de sete e dez anos, da referida escola.

Na estratégia metodológica, a produção de rimas foi efetuada em sala de aula; nesse sentido, foi proposto se introduzir o estudo do alfabeto, por meio de produção de rimas com os nomes das frutas, construir um pequeno livro com nomes de frutas, com o emprego de rimas em versos curtos, produzidos pelos estudantes. A teórica Marisa Lajolo, ao citar Paulo Freire, afirma que “[...] Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras” (Lajolo, 2003, p. 5), sendo assim, é necessário se adotar estratégias que estão relacionadas à realidade dos discentes.

A contribuição do aporte teórico fundamentou-se em autores que abordam o tema, sobretudo a leitura e produção de rimas, como Martins (1986), Freire (1997),



Melo (2014), entre outros. Considerando-se o foco principal direcionado para o ensino da leitura e da escrita, o relato de experiência foi mencionado e vivenciado pela professora e centrado na abordagem qualitativa. Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) afirmam que a pesquisa qualitativa “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Sabe-se, também, que os avanços tecnológicos e científicos e as mudanças na vida em sociedade não descartam a importância e a necessidade da leitura. Segundo Martins (1986, p. 34), “a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses [...]”, o que justifica, portanto, a escolha do tema, do gênero textual de produção de rimas e leitura, sendo a maior preocupação da pesquisadora, a partir da contextualização geral da escola, o foco na leitura e na escrita, aprendizagens consideradas básicas e ferramentas imprescindíveis para o acesso ao conhecimento dos sons nas palavras, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Quanto aos resultados, foi concebido que o objetivo proposto foi alcançado, e, por meio da leitura e da produção de rimas voltadas para o tema da realidade dos estudantes envolvidos, estes foram os protagonistas de suas próprias produções e ilustrações por meio de leitura e escrita dos pequenos versos rimados. De forma significativa, possibilitou-se o desenvolvimento da oralidade e o enriquecimento da escrita, com os estudantes do ensino fundamental, na Escola Municipal Profa. Ligia Mesquita Fialho.

É importante se relatar que, no processo de reconhecimento da leitura e produção de rimas, os estudantes desenvolveram o potencial artístico e apresentaram, de forma bastante dinâmica, o conhecimento em diversas formas de escrita e de valorização das produções de rimas e gêneros textuais diversos,



provenientes de estratégias lúdicas como construção do alfabeto com nomes de frutas, de A a Z, jogo da roleta dos sons iniciais e finais dos nomes das frutas, jogos dos sons, jogo da rima e, finalmente, produções de rimas com nomes de frutas.

Visto que o estudo acadêmico necessita ter um trajeto metodológico e que “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar (Freire, 1997, p. 79), foi necessário se construir o embasamento teórico relacionado ao tema estudado. Parafraçando o teórico Paulo Freire (2000), o lúdico é compreendido como integrante da realidade e possibilita, aos sujeitos, a criação, a modificação e a reestruturação das brincadeiras, dos jogos e, ainda, estabelecer novas regras de funcionamento, visando ao lúdico. O professor, ao traçar objetivos pré-determinados na prática educacional e ao estabelecer as relações entre o real e o “faz de conta”, acaba desenvolvendo espontaneamente, na criança, a criatividade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

O presente relato do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente consiste na leitura e produção escrita e no envolvimento, em 2023, de crianças na faixa etária de sete e dez anos de idade do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Profa. Ligia Mesquita Fialho, situada no município de Manaus, nas atividades prático-pedagógicas de leitura e escrita nas diferentes formas de linguagem. Segundo Emília Ferrero (2016), a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora aberta à interação social, na escola ou fora dela.

Quanto ao tema – leitura e produção de rimas –, deu-se com o objetivo primordial de despertar, nas crianças, o interesse pela leitura e escrita, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do estudante do 2º ano, no turno matutino, e do 5º ano, no turno vespertino, do ensino fundamental da Escola Municipal Profa. Ligia



Mesquita Fialho, localizada na rua Paulo Alves, nº. 26, bairro Coroado II, em Manaus/Amazonas.

A experiência de ensino percorrida está relacionada ao Projeto de Aprendizagem desenvolvido em sala de aula com concordância ao Projeto Alimentação Saudável e Não Saudável, pautado nas práticas pedagógicas com brilhantismo pensamento da fala e da escrita, que consiste em facilitar a leitura e produções de rimas apresentadas pelos próprios estudantes e estruturadas com pequenos versos, com nomes de frutas, resultando em pequenos livros de rimas e explanação oral de suas próprias produções.

Em aquiescência com Melo (2014, p. 54), o trabalho com a leitura e a escrita “não tem que assumir uma postura de escolarização precoce, mediante a qual, na maior parte da rotina diária, as crianças ficam sentadas, respondendo a exercícios motores de traçado de letras e números e de cópia mecânica”. Cabe, na atual conjectura educacional, ao professor, na sua prática docente, ser criativo, levando os discentes a aprender de forma prazerosa. E, de acordo com Marcuschi (2010, p. 37), “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia”. Portanto, o texto curto, com versos rimados, foi considerado propício para os alunos do ensino fundamental.

Entre os objetivos específicos, destacam-se os seguintes: apresentar conceituações, origem e característica de rima; demonstrar a importância da leitura e rima como ferramenta eficaz para a produção textual, fundamentada no cotidiano e vivências dos alunos; possibilitar o resgate cultural e o desenvolvimento do potencial artístico dos alunos, por meio das produções de rimas e ilustrações das frutas nas rimas; e, finalmente, por meio das produções exitosas, promover, no cotidiano, a reflexão acerca da leitura e escrita no âmbito escolar.

O referido relato de experiência deu-se após a escolha do tema; após se traçar os objetivos e dada a aplicação metodológica, os estudantes partiram para a leitura de



rimas e reconhecimento dos sons inicial e final das palavras que rimam. Considerando-se que a rima aborda uma diversidade de temática, desde fatos do cotidiano, históricos e culturais, o gênero em questão foi escolhido em razão da musicalidade e do aspecto lúdico, o que pressupõe amenizar a ausência de interesse pela leitura e escrita dos estudantes em sala de aula.

Durante o transcorrer do Projeto de Ensino Alimentação Saudável e Não Saudável, construiu-se uma roleta lúdica com nomes de frutas de A a Z. Justifica-se a escolha da roleta por ser uma ferramenta lúdica, constituída pelos nomes das frutas e as iniciais dos nomes das frutas com o intuito de se despertar o interesse e a criatividade dos estudantes e promover a observação, incentivando os alunos para atividades de escrita do alfabeto e reconhecimento das letras iniciais e, posteriormente, a escrita, com o foco na contribuição positiva para o ensino-aprendizagem, voltando-se para a ressignificação da escrita e leitura dos estudantes da Escola Municipal Profa. Lígia Mesquita Fialho, da rede municipal, em Manaus/Am.

Acerca do lúdico, Barbosa (2006, p. 27) já rege que “no atual cenário de ‘desencanto escolar’ motivar seria a palavra-chave para o resgate do interesse pelo aprender”. Sendo assim, as atividades de leitura e de escrita devem estar associadas aos interesses dos alunos.

Importante se evidenciar que o processo de reconhecimento da escrita do alfabeto por meio dos nomes das frutas foi notório, e as crianças citavam as frutas que mais consumiam em suas devidas residências, assim, desenvolveram-se, de forma significativa, a oralidade e o enriquecimento da produção de rima, revelando-se o potencial artístico dos envolvidos nas atividades. Quanto às frutas mais consumidas, representadas nas ilustrações dos alunos, foram banana, laranja e abacaxi.

Nesse sentido, antes de se começar a trabalhar com os estudantes, foi necessário se ter uma visão do conjunto de cada etapa e do que se esperava que eles produzissem ao final. Por isso, logo nas primeiras aulas, foi solicitado que os estudantes



escrevessem o nome de uma fruta que mais eles consumiam em sua casa, também foi realizada a leitura de rimas pela professora, para que pudesse avaliar as habilidades escritas dos sons que rimam no texto. Após a leitura, a professora e os estudantes realizaram um estudo do texto, destacando alguns aspectos já presentes no texto e analisando outros, a partir de suas interpretações, tais como título, assunto do texto, personagens e lugares onde a história acontece; seu desfecho; a opinião dos estudantes sobre o conceito de rima; a pesquisa de significado de palavras que aparecem no texto; e a verificação de palavras com o mesmo sentido.

Nessas atividades, a professora deu bastante ênfase à estrutura do gênero textual: o que era rima; para que servia. Convém ainda se destacar que o tema despertou, nos alunos, as diversas formas de escrita e de valorização das produções de rimas, provenientes do seu cotidiano. Assim, considerando-se que rimas são sons semelhantes ou similares, destaca-se que limão rima com mamão, mamão rima com coração, banana rima com mana, maracujá rima com gostar, abacate com late etc. Sobre o emprego de rimas, comum aos textos poéticos literários, o modo de ler e de produzir textos literários, segundo Daniela Segabinazi e Rildo Cosson (2023, p.10), “sempre fez parte dos usos da literatura na educação, mas não era percebido antes porque se encontrava diluído no uso generalizado dos textos literários em diversas funções”.

Os organizadores da obra “Práticas de Letramento Literário na Escola” ainda afirmam que “a leitura literária emerge como um modo específico de se relacionar com os textos literários, um exercício de linguagem, de construção do nosso corpo simbólico, que é essencial para a afirmação da condição humana” (Segabinazi; Cosson, 2023, p. 11).

Quanto à metodologia, sabe-se que todo estudo necessita ter um percurso metodológico que auxilie os estudantes a construir seus aprendizados, de forma significativa. Segundo Magda Soares (2004, p. 16), “Letrar é mais que alfabetizar, é



ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida dos estudantes”. A intensão desse primeiro momento foi a construção do alfabeto por meio das figuras das frutas e suas iniciais, e isso facilitou a busca para a escrita e a leitura das letras do alfabeto, acompanhadas da própria sonoridade da língua.

A parte fundamental para o curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente refere-se ao gênero produção de rima como texto motivador para a melhoria do ensino-aprendizagem, a valorização e motivação pela leitura, o desenvolvimento de habilidades dos estudantes da Escola Municipal Profa. Ligia Mesquita Fialho. O trabalho com as rimas, como gênero textual, é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos fonemas, no cotidiano.

Após o trabalho com o conceito de rima, que foram excelentes para ajudar os estudantes a desenvolver habilidades linguísticas iniciais, relata-se que a experiência de ensino relacionada aumentou a consciência da ortografia e do fonema, que são essenciais para os estudantes entenderem quais os sons que compõem as palavras.

Considerando-se que rima é uma repetição de sons idênticos ou semelhantes no final dos vocábulos ou das sílabas poéticas e que é um recurso estilístico utilizado nos textos poéticos, sobretudo nos poemas, destacou-se, aos alunos, que o emprego dela proporciona sonoridade, ritmo e musicalidade e que ocorre nos versos, ou seja, nas linhas dos poemas.

No primeiro momento, trabalhou-se a oralidade; o estudante fazia a leitura das palavras que rimavam em duplas com os nomes de frutas e, no final, teria de ler o som final da palavra. Pontuava a dupla que encontrasse, primeiro, os nomes das frutas que rimavam. Com muita interação, foi possível se facilitar a aprendizagem da leitura e escrita de forma dinâmica e lúdica. Todas as atividades desenvolvidas ocorreram de forma lúdica, como pesquisa de frutas, e, em seguida, eram trabalhadas em duplas, com os nomes das frutas espalhadas pelo tapete. Era dada uma fruta para cada dupla



e, no tapete, os alunos teriam de encontrar os pares de rima; pontuava quem encontrasse, primeiro, o par de rima.

No segundo momento, trabalhou-se o jogo da rima, em equipe; rodava-se a roleta das frutas e, onde parasse a seta na roleta das frutas, os estudantes teriam de encontrar os sons iniciais da fruta, espalhados no tapete. Pontuava a equipe que encontrasse, primeiro, os sons iniciais das frutas. Ao tratar da consciência fonológica e alfabetização, a autora Magda Soares afirma que a consciência fonológica “seria capacidade de focalizar os sons das palavras, dissociando-as do seu significado e de segmentar as palavras nos sons que as constituem” (SOARES, 2016, p. 166).

Com o transcorrer das aulas, foi possível se desenvolver uma proposta com a sequência didática, e os estudantes já sabiam identificar os sons que rimavam no poema. A partir do planejamento, foram trabalhadas as características desse gênero e propostas atividades envolvendo os eixos da linguagem, oralidade, leitura, escrita, produção textual e análise linguística, conforme os anexos das aulas práticas.

Nessas atividades, o foco foi dar ênfase à produção do gênero textual: leitura e produção de rimas desenvolvidas individualmente pelos estudantes. Ao iniciar a produção de gênero textual de rimas, a professora fazia a leitura oral de rimas engraçadas e recital de poemas de forma lúdica e divertida para treinar a leitura e, desse modo, o pensamento dos estudantes ia se familiarizando com os sons finais das palavras. As atividades foram fundamentais para os estudantes e para a utilização da rima, como texto motivador para a produção individual dos estudantes.



Figura 01 - Desenhos ilustrativos das frutas preferidas, consumidas pelas crianças



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A intenção da leitura e da reescrita no final de cada etapa do planejamento era produzir a rima de forma exitosa. Segundo as teóricas Koch e Elias (2008), a leitura está além de apenas ocupar um importante espaço na vida do leitor. Logo, o ato de ler constitui-se da junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem sociocognitiva, o que lhe possibilita um contato eficaz com elementos significativos do texto.

Como visto no conceito, as rimas contribuem, ainda, para que as crianças saibam pronunciar melhor as palavras, inclusive progredir no ritmo de leitura, posto que elas escolhiam uma fruta e buscavam palavras que tivessem o mesmo som final das frutas espalhadas pelo tapete. No momento da produção inicial de rimas, eram lidas várias rimas pelo professor, em seguida, os estudantes tentavam elaborar sua produção de rima oral com o nome das frutas e, após a leitura, escreviam pequenos versos rimados.



As produções foram bastante desafiadoras, porém com resultados satisfatórios; por meio da releitura de rimas, com os nomes das frutas foi percebido, ainda, quais as frutas que os estudantes mais consumiam em seus lares, e todos os envolvidos revelaram a capacidade de produzir sua própria rima com suas devidas ilustrações. Assim, também foi possível se atingir o objetivo específico de possibilitar o resgate cultural e o desenvolvimento do potencial artístico dos alunos, por meio das produções de rimas e ilustrações das frutas.

ABORDAGEM CONCEITUAL DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

O projeto de leitura e produções de rimas foi desenvolvido em sala de aula como prática de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo primordial despertar, nas crianças, o interesse pela leitura e pela escrita e, dessa forma, contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual do estudante do 2º ano do ensino fundamental, no turno matutino, e do 5º ano do ensino fundamental, no turno vespertino, da já citada Escola Municipal Profa. Ligia Mesquita Fialho, localizada na rua Paulo Alves, nº, 26, bairro Coroado II, em Manaus/Amazonas.

Como foi afirmado, a experiência perpassou várias etapas. Após a construção da roleta com os nomes das frutas, trabalharam-se a leitura e a escrita das letras iniciais das frutas da roleta. A atividade, de forma lúdica, estimulou as crianças a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita das letras do alfabeto de A a Z, ampliando-se, assim, suas potencialidades linguísticas, de forma lúdica.

Como ferramenta pedagógica também se utilizou o bingo das letras do alfabeto, atividade que visava envolver a concentração, a audição e a coordenação motora dos alunos. As atividades diferenciadas facilitaram a escrita e a leitura do alfabeto no ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da oralidade, acompanhados da própria sonoridade da língua.

Considerando-se que Melo (2014, p. 54) afirma que o trabalho pedagógico da leitura e da escrita não pode ser meramente “de cópia mecânica”, foi necessário que a professora, na sua prática pedagógica, primasse pela criatividade. Portanto, também foram utilizados outros jogos: jogo das rimas, jogo dos sons, jogo do bingo, jogo dos dados.

Figura 02: Atividade roleta com os nomes das frutas de A a Z



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

No processo de reconhecimento da escrita do alfabeto, por meio dos nomes das frutas (abacaxi, abacate, banana, cacau, caju, carambola, figo, graviola, ingá, jambo, jenipapo, kiwi, laranja, lima, maçã, melancia, melão, morango, pera, sapoti, uva etc.), as crianças citavam as frutas de que mais gostavam e que consumiam em suas casas e, com entusiasmo, passaram a notar as letras iniciais dos nomes das frutas.

Também foi falado sobre a importância das frutas para uma alimentação saudável. Para melhor fixação dos nomes das frutas, foram distribuídas fichas com desenhos das frutas para os estudantes que estavam sentados em círculo; as crianças escreviam a letra inicial da fruta recebida e, posteriormente, após a ordem da professora, trocavam as fichas com os colegas na sala de aula. A essa atividade denominou-se de “Ditado figurativo” e ele contribuiu para a interação entre os alunos.

Figura 03: Atividade “Ditado figurativo”



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a oralidade deve ser estimulada como objeto discursivo que se produz em sala de aula, tornando-se instrumento de conhecimento e de aprendizagem. Marcuschi (2001) já afirmava que a posição com que se lida com a prática de letramento e de oralidade será fundamental para se conceber que as “línguas se fundam em usos e não o contrário”. Assim, os mercedores da nossa atenção em sala de aula, serão “os usos da língua,



pois o que determina toda a variação linguística em todas as suas manifestações são os usos que fazemos dela” (Marcuschi, 2001, p.16).

No terceiro momento, privilegiaram-se os jogos sonoros: os sons das palavras que formavam os nomes das frutas: os estudantes, bem à vontade, teriam de encontrar os sons iniciais das frutas no chão. A atividade visava à percepção sonora da língua e ao conhecimento dos sons das palavras. Nessa atividade também foi utilizada a roleta das frutas e, onde a seta parava, indicando uma fruta, as crianças discentes teriam de encontrar os sons iniciais da fruta, espalhados no tapete.

Figura 04: Jogo do som, para a descoberta do som inicial das palavras



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Vale se ressaltar que o aluno, para desenvolver as suas habilidades de leitura e de escrita, necessita, primeiramente, estabelecer a correspondência entre a letra e o som. A relação entre os sons (fonemas) e as letras (grafemas) da língua é o princípio fundamental do sistema alfabético. A atividade do jogo dos sons proporcionou esta descoberta às crianças: a de que as letras estão associadas com seus respectivos sons, descoberta fundamental para a compreensão da leitura.



Para se alfabetizar, a criança necessita perceber que as unidades que formam as sílabas podem ser desmembradas e que os grafemas representam um respectivo som e não a sílaba, que forma a palavra. Ao perceber as relações entre fonema/grafema, a criança se apropria do nosso sistema de representação alfabético e passa, então, a decodificar a letra e o som, levando-a ao desenvolvimento da consciência fonológica. De acordo com Moojen e seus colaboradores (2003), esse processo da consciência fonológica

Envolve o reconhecimento pelo indivíduo de que as palavras são formadas por diferentes sons que podem ser manipulados, abrangendo não só a capacidade de reflexão (constatar e comparar), mas também a de operação com fonemas, sílabas, rimas e aliterações (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor) (Moojenl, 2003, p. 11).

Em outro momento, a estratégia de ensino utilizada referiu-se ao jogo do dado. Nela, foram trabalhados os sons finais das palavras que nomeavam as frutas espalhadas no tapete. Como forma de se motivar o lúdico, os participantes do jogo estavam com a máscara da fruta preferida.

Nessa atividade, os alunos foram divididos em equipe: A e B. Para se iniciar o jogo, um aluno participante A e um aluno participante B seriam escolhidos pelas equipes para jogarem o dado. De acordo com a fruta que aparecesse no dado, o participante, caracterizado com a fruta, teria de encontrar o nome desta e o desenho na ficha correspondente à fruta.

A cada acerto, eram pontuados os pontos para as equipes A e B. A atividade também contribuiu para a interação dos alunos envolvidos e a participação no trabalho coletivo. Na Foto 05, a seguir, poderá ser verificado o envolvimento dos discentes na atividade proposta pela professora em sala de aula.

Figura 05: As máscaras das frutas



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Nessa habilidade, a professora deu bastante ênfase à leitura e identificação dos nomes das frutas no tapete assim como no jogo do dado. Como atividade complementar, os alunos identificavam os sons iniciais e, posteriormente, faziam a escrita das frutas. As atividades, de acordo com a professora envolvida nas atividades lúdicas, contribuíam para o processo de letramento literário.

Sobre o letramento literário e o emprego da rima, a professora, consciente, cercou-se de várias estratégias didáticas que, gradativamente, permitiram interpretações, análises e associações diversas realizadas pelos alunos, priorizando a leitura e o reconhecimento das letras iniciais e dos sons do alfabeto, sem perder de vista as relações no contexto sociocultural. Para tanto, foi necessário que as atividades fossem sistematizadas e feitas gradativamente, permitindo, ao professor e aos alunos, fazerem da leitura das rimas, uma prática significativa que tivesse, como princípio e fim, o letramento literário e o alfabético.



Na quinta atividade, trabalhou-se a habilidade do ensino fundamental de língua portuguesa, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. Sendo assim, os elementos constitutivos do discurso em versos, com o emprego de rimas, contribuíram para a aprendizagem dos métodos fônico e semântico. As produções de rima com os estudantes foram realizadas de forma lúdica, bem divertida, com o objetivo de atribuir mais sonoridade, ritmo e musicalidade aos nomes das frutas.

Após as produções artísticas (desenhos) das frutas preferidas e consumidas em suas residências, a professora iniciou uma dinâmica bem divertida, na qual os estudantes teriam de falar palavras que rimassem com a fruta desenhada e, em seguida, escreviam suas rimas. Após a dinâmica realizada, foi possível, aos estudantes, aprender a reconhecer a rima no final das palavras.

Para Soares (2003, p. 47), letramento “é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usa a escrita”. Logo, pode-se inferir que a escrita de palavras em contextos social, cultural ou artístico atribui sentido para a atividade pedagógica, ampliando os conhecimentos linguísticos e contribuindo para a formação leitora dos alunos.

Na atividade final de produção, a escrita de palavras está relacionada à manipulação de um recurso sonoro importante para a linguagem literária: leitura e produção de rimas. A importância da rima favorece a percepção dos diferentes sons. A identificação e reconhecimento dos sons são requisitos essenciais para a habilidade da leitura e da escrita com fluência, na consciência fonológica, fonêmica e semântica.

De acordo com Adams (2006, p. 27), a fonologia é o “estudo das regras que comandam a produção de sons da fala. A fonética, por sua vez, é o estudo da forma como os sons da fala são articulados”. Quanto à fônica, é o “sistema pelo qual os símbolos representam sons em um sistema de escrita alfabético” (Adams, 2006, p.



27). Portanto, para o desenvolvimento da consciência fonológica no ensino fundamental, o professor deve conhecer a estrutura da língua portuguesa, especialmente a fonologia e a fonética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se conceber, na atual conjectura educacional, que os professores, muitas vezes, não utilizam a criatividade e o lúdico como formas significativas de aprendizagem, o presente relato de experiência, vivenciado pela pesquisadora, como docente em sala de aula, tendo como público-alvo os estudantes de 2º ao 5º ano do ensino fundamental, do turno matutino, da Escola Municipal Profa. Lúgia Mesquita Fialho, localizada em Manaus/Amazonas, foi de extrema relevância para os envolvidos no ambiente educacional.

O presente relato de experiência formativa, desenvolvido no período de 2021 a 2023, contribuiu, de forma prazerosa, dinâmica e criativa, para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita no ensino fundamental. Considera-se que as estratégias didáticas e o desenvolvimento das atividades pedagógicas contribuíram para o alcance do objetivo geral e dos objetivos específicos, propostos no projeto de aprendizagem.

Enfatiza-se que o emprego das frutas, dos nomes das frutas, das rimas, das letras e dos sons iniciais contribuiu para se desenvolver, nos alunos, as habilidades de leitura e da produção de rimas. Por meio da construção de pequenos textos pelos estudantes, em versos curtos, rimados, destaca-se que houve o desenvolvimento da consciência fonológica, sonora e semântica em sala de aula. A prática da oralidade, do lúdico e do reconhecimento dos sons e letras facilitou, de forma criativa, a aprendizagem dos discentes com referência à leitura e produção das rimas, de forma satisfatória.



Considera-se que, por meio do lúdico, da criação e da reestruturação dos jogos pedagógicos como Jogo da Roleta, Jogo dos Sons, Jogo das Rimas e Jogo dos Dados, Ditado Figurativo das frutas, aplicados aos discentes, estes desenvolveram o raciocínio, a percepção e a criatividade no ambiente escolar. Sendo assim, o lúdico é compreendido como integrante da realidade escolar e a leitura literária emerge como uma forma específica de se relacionar as frutas com atividades de linguagem, de construir a realidade sociocultural. Portanto, os letramentos alfabético e literário (uso das rimas) constituem-se essenciais para a formação integral dos discentes, em especial, os da Escola Municipal Profa. Lígia Mesquita Fialho.

Conclui-se, considerando-se o foco principal do relato de experiência, direcionado qualitativamente para o ensino da leitura e da escrita, por meio do emprego de rimas, que é função do professor-educador criar, de forma positiva, condições para que os alunos sejam protagonistas de suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre, 2006.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2006.
BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Ministério de Educação; Brasil/Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. (UFRGS). Disponível em <
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2023.



KOCH, I. V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, Marisa. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 2003.

MARCUSCHI, L. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MELO, Keylla Rejane Almeida. **Leitura e Escrita na Educação Infantil**: das orientações teóricometodológicas às práticas docentes. Centro de Educação | Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Tópicos Educacionais, Recife, v. 20, n. 2, julho/dez. Ano: 2014.

MOOJEN'S, Lamprecht RR, Santos RM, Freitas GM, Brodacz R, Siqueira M, et al. CONFIAS. **Consciência Fonológica**: instrumento de avaliação sequencial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SEGABINAZI, Daniela; COSSON, Rildo. **Práticas de letramento literário na escola** [livro eletrônico]. Org. de Daniela Segabinazi e Rildo Cosson. Fortaleza/CE: Editora da UECE, 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. Belo Horizonte: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26° Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Autêntica: Belo Horizonte, 2004.